



## IMPULSIONANDO A INCLUSÃO: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA ALUNOS COM TEA

POLLIANY APARECIDA PRESTES MARQUES; SUELI PRESTES PEREIRA

### RESUMO

**Justificativa:** A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista é uma realidade no Brasil, e este processo se configura como um desafio a ser enfrentado coletivamente, para que seja garantido o acesso, a permanência e o sucesso dos mesmos. Em meados do século anterior, pesquisadores se interessaram por estudar esse transtorno com a finalidade de entendê-lo e promover as melhores formas de intervenção que ajudariam as pessoas com autismo a serem independentes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de leitura e apresentar algumas metodologias alternativas que podem ser adotadas visando contribuir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com intuito de apresentar técnica de Prompt, método de ensino/treino, técnica Pecs, DTT e CAA. **Resultados:** Ao apropriar-se de metodologias alternativas o educador irá auxiliar seu aluno autista no desenvolvimento dos conteúdos propostos, nas formulações ensinadas para a resposta correta em todo o decorrer do período letivo. Considerando que tais práticas facilitarão para que o TEA apodere-se do conhecimento e possa fazer uso do mesmo de forma independente. **Conclusão:** Nota-se o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que precisa de uma equipe multidisciplinar de apoio para desenvolver plenamente o sujeito. Portanto faz-se necessário respeitar as limitações a fim de favorecer o processo inclusivo. Ademais, as práticas educativas para esses alunos carecem de formação docente e contínua de qualidade. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estimular a criação de políticas públicas com o intuito de existir agências de fomento a fim de garantir maior possibilidade de formações docentes adequadas para o exercício com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

**Palavras-chave:** Autismo; Ensino; Técnicas; Desenvolvimento; Sala de Aula.

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por ser um transtorno de neurodesenvolvimento que traz prejuízos na comunicação, interação social e, interesses e comportamentos restritos ou repetitivos. Embora a sintomatologia seja básica, manifesta-se de forma variável, de acordo com a gravidade que o transtorno se apresenta no indivíduo (DSM V, 2014 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

O TEA pode ser de nível 1, o qual é mais brando, classificado como “exigindo apoio”. O nível 2 é intermediário e classificado como “exigindo apoio substancial”. Já o 3 é o mais grave e é classificado como “exigindo apoio muito substancial” (DSM V, 2014 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019). “É um transtorno cujos sintomas podem ser atenuados, mesmo sendo uma condição incurável” (Halpern, 2015 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

Em sua maioria o transtorno mostra-se presente a partir dos seis meses de vida extrauterina. Em torno dos 12 aos 24 meses o comportamento começa a ser percebido como diferente do esperado para esta etapa da vida. Ainda há evidências de que aos 12 meses de idade o comportamento social da criança com TEA já pode ser percebido como não habitual em relação ao comportamento social esperado para a idade. Além disso, já é possível observar manuseio inadequado de objetos (Zwaigenbaum, 2015 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

Apesar de manifestar-se precocemente o diagnóstico do transtorno costuma ser realizado em torno dos 4 a 5 anos de idade, o que faz com que o início das intervenções seja postergado e não evidenciado em tal intensidade, visto que a efetividade é mais nítida quando iniciado precocemente (Ribeiro *et al.*, 2017 *apud* Lumertz e Menegotto, 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº. 9.394/96 - reafirmam a obrigação do Estado em garantir o direito de acesso à educação a todas as crianças e adolescentes, além de Atendimento Educacional Especializado àqueles que detêm deficiência, preferencialmente em rede regular de ensino, oportunizando o pleno desenvolvimento destes (Lima *et al.*, 2020).

A inclusão escolar de alunos com TEA é uma realidade no Brasil, e este processo se configura como um desafio a ser enfrentado coletivamente, para que seja garantido o acesso, a permanência e o sucesso dos mesmos. A fim de que a inclusão ocorra efetivamente e contribua de fato para a melhoria das condições cognitivas e sociais do aluno, faz-se necessário alterações no currículo escolar (Lumertz e Menegotto, 2019).

Diante disso, cabe ao profissional de educação buscar possibilidades que os guiem a efetuar atividades que desenvolvam suas habilidades socioeducativas. Portanto o educador deve buscar conhecimentos específicos acerca do autismo, de forma que saiba como proceder com o educando e contribuir em seu desenvolvimento, respeitando as limitações apresentadas (Silva; Gaiato; Reveles, 2012 *apud* Lima *et al.*, 2020).

No ensino-aprendizagem de crianças com TEA é fundamental que se planeje metodologias variadas e flexíveis, voltadas para o desenvolvimento de habilidades necessárias para autonomia desses. Entende-se que práticas pedagógicas não devem ser exclusivamente focado nas dificuldades que o aluno apresenta, mas sim focado em como o mesmo aprende, assim proporcionando condições para que se expresse de sua maneira, tenha seu espaço e com isso desenvolva o aprendizado de acordo com seus interesses (Orrú, 2016 *apud* Lima *et al.*, 2020).

No século passado, pesquisadores se interessaram por estudar esse transtorno com a finalidade de entendê-lo e promover as melhores formas de intervenção que ajudariam as pessoas com autismo a serem independentes (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

A partir do exposto, a presente escrita objetiva realizar uma revisão de literatura e apresentar algumas metodologias alternativas que podem ser adotadas por profissionais da educação, a fim contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, proporcionando maior autonomia e independência

## 2 METODOLOGIA

Para realização desta escrita, optou-se por uma revisão integrativa de literatura, método de pesquisa que permite, através de diversos estudos, identificar o conhecimento de um determinado assunto. Dessa forma, o trabalho apresenta metodologias alternativas para pessoas com TEA, dentre elas a técnica de Prompt, método de ensino/treino, técnica Picture Exchange Communication System (Pecs), Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) e métodos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA).

Tais metodologias utilizam análises comportamentais em sua execução, além de algumas propiciar a comunicação com pessoas não verbais ou que possuem limitações na fala. Por fim, estas favorecem a autonomia e independência de indivíduos com TEA.

As pesquisas ocorreram no mês de fevereiro do ano de 2024 e foram incluídos nas pesquisas estudos publicados nos anos de 2019 e 2020. Para a orientação desta revisão elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais metodologias e estratégias que facilitam o processo de autonomia e independência do autista estão entre as mais utilizadas?

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As necessidades educativas especiais são inúmeras, sendo o transtorno do espectro autista apenas um dos que apresentam características que tornam esses alunos um verdadeiro desafio para os educadores desenvolverem práticas educativas que os incluam.

Um estudo com uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com contribuições de autores que se dedicaram a estudar o transtorno do espectro autista, desenvolveram formas de intervenção validadas cientificamente para atender as necessidades educacionais das pessoas com autismo. Assim foi dedicado um tópico com leitura de características do TEA com informações reunidas do DSM-5, manual mais atualizado sobre os transtornos mentais, onde autores que utilizaram esse manual embasaram seus estudos (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

Inicialmente é falado de metodologias e estratégias de ensino para alunos autistas baseadas no Applied Behavior Analysis (ABA), como o Prompt, uma estratégia muito utilizada com pessoas autistas, com o objetivo de ajudá-los em todo seu desenvolvimento. Outrossim, o método de ensino/treino por tentativas discretas, se baseia na criação de roteiros para simplificar o aprendizado. Adiante há também o suporte visual, qual possui destaque o Pecs (Picture Exchange Communication System), metodologia que visa auxiliar o aluno com autismo na comunicação por meio de trocas de cartões (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

De acordo com Figueiredo (2014, p. 48) *apud* Oliveira, Tomaz e Silva (2021):

O objetivo principal dessa metodologia é ensinar comportamentos e habilidades aos indivíduos com dificuldades para que eles se tornem independentes e inseridos na comunidade. Para que isso seja possível, os profissionais utilizam técnicas para o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais, de brincadeira, acadêmicas e de autocuidados.

É fundamental inserir na sociedade indivíduos independentes e autônomos com a própria rotina diária, entretanto para tal habilidade faz-se necessário conhecimento através de formação profissional específica, pois ofertar tal apoio ao estudante demanda primeiramente conhecimento sobre. Desta forma será exercida a prática pedagógica efetiva e inovadora, onde o aluno é ensinado por meios de estratégias eficazes.

A técnica comportamental de ajuda “Prompt” auxilia o autista a atingir o comportamento almejado. Podendo citar como exemplo o processo de alfabetização e letramento com a aquisição da fala, onde o intermediador poderá solicitar que a criança repita o que ele fala, utilizando uma imagem que irá facilitar o processo (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

O ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) utilizado pelo educador tem um formato estruturado com comandos específicos caracterizados por dividir sequências complicadas de aprendizado em passos pequenos, ou seja, ensino por partes, um comando por vez, durante uma série de tentativas em conjunto com o reforçamento positivo como recompensas e o suporte necessário para alcançar o objetivo, essa é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

(CAA) - Métodos de Comunicação Alternativa e Aplicada aliado aos citados anteriormente contribuem para o processo ensino-aprendizagem mais efetivo, principalmente para estudantes sem ou com pouca fala, utilizando imagens. (Pecs) Picture Exchange Communication System é um dos métodos mais utilizados para intermediar a comunicação

entre uma pessoa com autismo e um adulto, é uma estratégia que comumente utiliza trocas de figuras (Oliveira, Tomaz e Silva, 2021).

Ao apropriar-se de técnicas o professor conseguirá ajudar seu aluno autista no desenvolvimento dos conteúdos propostos, nas formulações ensinadas para a resposta correta em todo o decorrer do período letivo. Considerando que tais práticas facilitarão para que o TEA apodere-se do conhecimento e possa fazer uso do mesmo de forma independente.

Para que haja aprendizado efetivo através das técnicas, o profissional precisa apropriar-se dos conhecimentos, ter comandos claros e específicos, assim como iniciar os ensinamentos pelo princípio realizando um comando ou orientação por vez, gerando uma sequência dos mesmos para potencializar e concluir o aprendizado da criança.

É pertinente citar o exemplo de um estudante da Educação Infantil que vai à escola pela primeira vez. Primeiramente precisará compreender porque está indo aquela instituição, na sequência, que estudará em uma sala, onde terá outras crianças e um ou dois adultos (os profissionais).

Ademais, o mesmo tem de compreender sua participação em atividades com interações práticas, brincadeiras, escritas e jogos, sendo estas individuais ou coletivas. Também haverá momentos para ir ao pátio da escola ou quadra de esportes. Tudo isso compõe uma rotina semanal nova proporcionando ao educando passar por um processo de adaptação. É relevante ressaltar que a obtenção de resultados satisfatórios faz-se importante respeitar cada fase e adaptar o currículo à necessidade do aluno.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa bibliográfica realizada, foi possível compreender, que o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que precisa de uma equipe multidisciplinar de apoio para desenvolver plenamente o sujeito, viabilizando exercer sua independência, entretanto faz-se necessário respeitar as limitações a fim de favorecer o processo inclusivo.

Desta forma compreende-se que houve uma considerável evolução referindo-se ao TEA, uma vez que as publicações apreciadas apresentam empenho de estudiosos no que se refere ao validar formas de intervenção cientificamente, com o intuito de atender as necessidades das pessoas autistas, incluindo a área educacional. É visto que o estudo do DSM-5, por exemplo, apresenta atualizações sobre o Transtorno do Espectro Autista, as metodologias e estratégias inovadoras que vêm sendo utilizadas nos últimos anos em determinados ambientes, incluindo a sala de aula.

Para a manutenção do aluno autista em sala de aula, é possível contar com estratégias como a adaptação do currículo, da sala de aula, de atividades, dentre outros. Deste modo podendo atender às necessidades dos alunos de forma individualizada aproximando-os das metas preestabelecidas.

Por fim, é perceptível que as práticas educativas para alunos com TEA carecem de formação docente e contínua de qualidade para possibilitar a promoção e evolução do aluno autista com uma prática inclusiva e não apenas integradora. Portanto, evidencia-se a necessidade de estimular a criação de políticas públicas com o intuito de existir agências de fomento a fim de garantir maior possibilidade de formações docentes adequadas para o exercício com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

#### REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S. L. A.; TOMAZ, E. B.; SILVA, R. J. M. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, Jan., 2021. Disponível em: Revista Educação Pública - Práticas educativas para alunos com

TEA: entre dificuldades e possibilidades (cecierj.edu.br). Acesso em: 17 fev. 2024.

LUMERTZ, F. D. S.; MENEGOTTO, L. M. O. Adaptação curricular como instrumento de inclusão escolar de um aluno com tea: relato de experiência. **Revista Gepesvida**. v. 5, n. 13, 2019. Disponível em:

<https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/366/195>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NEVES, I. A.; *et al.* **Metodologias de ensino para crianças autistas**, Curitiba-PR: Appris, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41)

[BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41)

[&dq=metodologia+de+ensino+para+alunos+com+tea&ots=G9oh5MZsyI&sig=Wot6gA\\_KT-ZYunBIVtniUIim61M#v=onepage&q=metodologia%20de%20ensino%20para%20alunos%20com%20tea&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=x8sMEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT41&dq=metodologia+de+ensino+para+alunos+com+tea&ots=G9oh5MZsyI&sig=Wot6gA_KT-ZYunBIVtniUIim61M#v=onepage&q=metodologia%20de%20ensino%20para%20alunos%20com%20tea&f=false). Acesso em: 17 fev. 2024.